

# O PET REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS): CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS A JOVENS E ADULTOS\*

Maria Gabriela Curubeto Godoy<sup>1</sup>  
Roberto Henrique Amorim de Medeiros<sup>2</sup>  
Alexandra Marques<sup>3</sup>  
Angélica Adamoli<sup>4</sup>  
Camila Azevedo Romano<sup>5</sup>  
Carmen Vera Ferreira<sup>6</sup>  
Daniela da Cunha Calsa<sup>7</sup>  
Janaína Quadros<sup>8</sup>  
Leila Senna<sup>9</sup>  
Leticia Quarti Soares<sup>10</sup>  
Alice Assarian<sup>11</sup>  
Andréa Gastal<sup>12</sup>  
Anna Cláudia Dilda<sup>13</sup>  
Diego Carrilho<sup>14</sup>  
Karina Rocca<sup>15</sup>  
Marte Kalikoski<sup>16</sup>  
Rafael Firmino Ballester<sup>17</sup>  
Samir Bandeira<sup>18</sup>  
Stephani Catherini Paz Brondani<sup>19</sup>  
Vitória Schütt Zizemer<sup>20</sup>

O cuidado em saúde mental e álcool e outras drogas no SUS pauta-se pela necessidade de constituir e consolidar Redes de Atenção à Saúde que integrem diversos pontos de atenção no território, favorecendo o acesso e estabelecendo fluxos entre os mesmos. É nessa perspectiva que se insere o PET RAPS Adulto da UFRGS, cujos objetivos visam: a) efetuar uma análise situacional da RAPS no território; b) realizar atividades junto às equipes de saúde e no território; c) realizar atividades integradoras entre serviços e universidade.

O PET RAPS Adulto é composto por: doze\* alunos bolsistas da graduação de cursos da área da saúde da UFRGS, sendo três da Medicina, três da Enfermagem, dois da Psicologia, um da Fisioterapia, um da Educação Física, um da Odontologia e um da Saúde Coletiva; oito preceptoras trabalhadoras da Rede de Atenção, sendo duas psicólogas, duas terapeutas ocupacionais, uma enfermeira, uma médica, uma educadora física e uma assistente social; e dois tutores acadêmicos, um psicólogo e uma médica psiquiatra.

A experiência do PET RAPS Adulto da UFRGS, iniciada em agosto de 2013, envolve seis serviços dos Distritos Glória/Cruzeiro/Cristal e Centro do município de Porto Alegre:

\* Os alunos bolsistas são Alice Assarian (Saúde Coletiva), Andréa Gastal (Fisioterapia), Anna Cláudia Dilda (Medicina), Diego Carrilho (Enfermagem), Hellen Teixeira Pires (Enfermagem), Karina Rocca (Educação Física), Liana Dolci (Psicologia), Marte Kalikoski (Psicologia), Rafael Firmino Ballester (Medicina), Samir Bandeira (Odontologia), Stephani Catherini Paz Brondani (Enfermagem) e Vitória Schütt Zizemer (Medicina).

<sup>1</sup> Tutora, Doutora em Saúde Coletiva, Professora do Curso de Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem. [mgc.godoy@gmail.com](mailto:mgc.godoy@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação, Professor do Curso de Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem. [robertoamorim80@hotmail.com](mailto:robertoamorim80@hotmail.com)

<sup>3</sup> Preceptora, Enfermeira, Consultoria de Rua – Centro. [alexandra.marques@sms.prefpoa.com.br](mailto:alexandra.marques@sms.prefpoa.com.br)

- a) *Consultório na Rua Centro (CR)*: equipe multiprofissional que atende pessoas em situação de rua, população de grande vulnerabilidade, com alta prevalência de transtornos mentais e abuso de drogas. O CR atua sob dois grandes eixos: reinserção do indivíduo no sistema de saúde e redução de danos;
- b) *Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)*: serviço de livre demanda para realização de testes e aconselhamento para HIV, hepatites B e C, sífilis e HTLV. No aconselhamento, o usuário reflete sobre as situações de risco que o levaram a fazer os exames, é preparado para o convívio com doenças crônicas adquiridas e estimulado a se tornar agente de seu cuidado;
- c) *Unidade Álvaro Alvim (HCPA)*: especializada no cuidado a usuários de álcool e outras drogas, oferece tratamento ambulatorial e internação. O PET ocorre no serviço ambulatorial, acompanhando consultas, grupos e reuniões de equipe;
- d) *Oficina Geração POA*: oferece oficinas de geração de trabalho e renda que proporcionam ao usuário vivências reais de trabalho e tomada de decisões. Neste serviço, a atividade trabalho é a grande articuladora do exercício da cidadania, da saúde, das trocas sociais e subjetivas e da inclusão social;
- e) *ESF São Gabriel*: serviço territorial de atenção primária que oferece cuidados clínicos e ações coletivas e de promoção da saúde a cerca de 2000 pessoas cadastradas;
- f) *Área Técnica de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde*: equipe multiprofissional responsável pela gestão municipal em saúde mental, realizando ações de planejamento, avaliação, monitoramento e educação permanente através de espaços de pactuação e gestão compartilhada entre trabalhadores e gestores, com a elaboração de linhas de cuidado congruentes com as diretrizes estaduais e ministeriais.

## Funcionamento do PET RAPS Adulto

Este PET é resultado de um processo coletivo e participativo que envolveu tutores e preceptores na elaboração do projeto, discussão da proposta e definição das atividades e dos campos de prática. Inicialmente houve uma oficina de integração com todos os participantes, onde foram trabalhadas expectativas e discutidas as palavras-geradoras: SUS, saúde mental, drogas, e cidadania.

Os bolsistas atuam em duplas nos seis campos de prática, realizando atividades diversificadas de observação, acompanhamento e procedimentos simples, em dois turnos semanais em cada campo. Há discussões teóricas e avaliação continuada do processo em reuniões semanais entre tutores e alunos e quinzenais entre tutores e preceptores. O processo de avaliação dos campos de prática ocorre bimestralmente entre alunos e preceptores, no intuito de levantar contribuições para o aprimoramento pessoal e dos serviços. Estão programadas duas grandes oficinas de avaliação deste PET, que também é piloto para uma pesquisa sobre o impacto desta prática na formação de alunos, preceptores e tutores. O grupo também compartilha virtualmente material bibliográfico e informações através de rede social e em nuvem.

## Descrição de atividades realizadas

Os alunos observam e acompanham atividades de assistência individuais e coletivas, reuniões de equipe, parcerias interinstitucionais e intersetoriais. Serão iniciados exercícios de cartografia dos fluxos de alguns usuários, identificando seus itinerários terapêuticos no território. Os alunos realizam registros de suas vivências e impressões em diário de campo.

4 Mestre em Educação Física, Unidade Álvaro Alvim – HCPA. aadamoli@hcpa.ufrgs.br

5 Preceptora, Médica, ESF São Gabriel. camila\_azvd@hotmail.com

6 Preceptora, Especialista em Saúde Mental Coletiva, Especialista em Gestão Pública e Sociedade, Especialista em Saúde e Trabalho e Especialista em Metodologia do Trabalho Comunitário, Geração POA. carmenvera@sms.prefpoa.com.br

7 Preceptora, Mestre em Psicologia Social e Institucional, Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) DGCC. danicalsa@terra.com.br

8 Preceptora, Assistente Social, Unidade Álvaro Alvim - HCPA. janaquadros@yahoo.com.br

9 Terapeuta Ocupacional, Geração POA. leilasenna@sms.prefpoa.com.br

10 Preceptora, Psicóloga, Pensão Protegida Nova Vida. leticiaqs@sms.prefpoa.com.br

11 Monitora, Acadêmica do Curso de Saúde Coletiva. alicecassarian@gmail.com

## Contribuições e desafios do PET RAPS Adulto

Na primeira avaliação bimestral dos estudantes sobre seus campos de prática, estes destacaram diversos aspectos referentes as suas vivências no PET RAPS Adulto. Segundo os estudantes, o PET possibilita aprendizagem recíproca, envolvendo alunos, equipe e usuários. Ele convoca os alunos a lidar com a alteridade, proporcionando sensibilização e engajamento em relação ao outro – usuário e equipe, o que contribui para relações mais humanizadas, atuação interdisciplinar e formação social dos alunos, que vivenciam modificações de seu imaginário a respeito do cuidado em saúde.

Alguns campos de atuação possibilitam contato com usuários e comunidade, onde os alunos destacam a importância da interação e do vínculo desta com a equipe de saúde. O PET possibilita, portanto, um crescimento pessoal e profissional que estimula o amadurecimento frente às adversidades e amplia a compreensão das necessidades em saúde, caracterizando-se como experiência transformadora que possibilita ao estudante vivenciar serviços do SUS.

As singularidades dos diversos campos de atuação também são observadas, destacando-se a possibilidade de vivenciar casos de difícil manejo ético, assim como uma maior exigência teórico-prática, o que acrescenta habilidades ao futuro profissional de saúde. Ressaltou-se, ainda, a importância de o PET estender-se a todos os estudantes da saúde, remetendo para a necessidade deste projeto tornar-se componente curricular sistemático.

Entre as preceptoras, o PET RAPS Adulto destaca-se por: possibilitar aos alunos vivências em serviços do SUS; o trabalho coletivo em equipe; a convivência com diferentes tipos de usuários, desde aqueles que exigem cuidado mais intensivo aos que estão em processo de ampliação da autonomia e maior inclusão social; ações de matriciamento e parceria intersetorial; ações de saúde focadas no cuidado e não apenas no diagnóstico e na doença, como as oficinas de geração de renda, as ações coletivas e o aconselhamento. A inserção dos alunos e os aportes destes também contribuem para que algumas equipes ressignifiquem seus processos de trabalho.

## Considerações finais

Os relatos e vivências de alunos, preceptoras e tutores indicam efeitos importantes da presença do aluno nos serviços da Rede, com o desenvolvimento de um novo olhar e ideias e opiniões diferentes da rotina diária dos serviços, participando e conhecendo os grupos e fluxos das unidades, o território e as necessidades dos usuários. Tanto para a equipe quanto para o grupo de usuários a presença de um elemento novo no cotidiano traz questionamentos acerca do processo de trabalho.

Do ponto de vista dos alunos, fomenta-se a formação pela cidadania do profissional em saúde, o amadurecimento profissional e a sensibilização acerca da realidade do usuário dos serviços de saúde mental. Em especial, destaca-se a modificação de imaginários e a quebra de pré-concepções da formação técnica sobre a realidade da experiência com o sofrimento psíquico do outro e seus modos de tratamento.

Por fim, o PET em questão parece poder contribuir para a melhor articulação da RAPS no território, para o acompanhamento de itinerários terapêuticos de usuários, e para a avaliação e sistematização da experiência de integração ensino-serviço em consonância com a reorientação da formação profissional em saúde, ao potencializar o trabalho em equipe e a atuação em rede para o SUS.

12 Monitora, Acadêmica do Curso de Fisioterapia. andreagastal@hotmail.com

13 Monitora, Acadêmica do Curso de Medicina. annadilda@gmail.com

14 Monitora, Acadêmico do Curso de Enfermagem. dipolska@gmail.com

15 Monitora, Acadêmica do Curso de Educação Física. karina.rocca12@gmail.com

16 Monitor, Acadêmico do Curso de Psicologia. martekalikosky@bol.com.br

17 Monitor, Acadêmico do Curso de Medicina. rafafirmballester@gmail.com

18 Monitor, Acadêmico do Curso de Odontologia. samir.bandeiradasilva@hotmail.com

19 Monitora, Acadêmica do Curso de Enfermagem. stephanibrondani1@gmail.com

20 Monitora, Acadêmica do Curso de Medicina. vitoria.zizemer@ufrgs.br - vitoria.sziz@hotmail.com